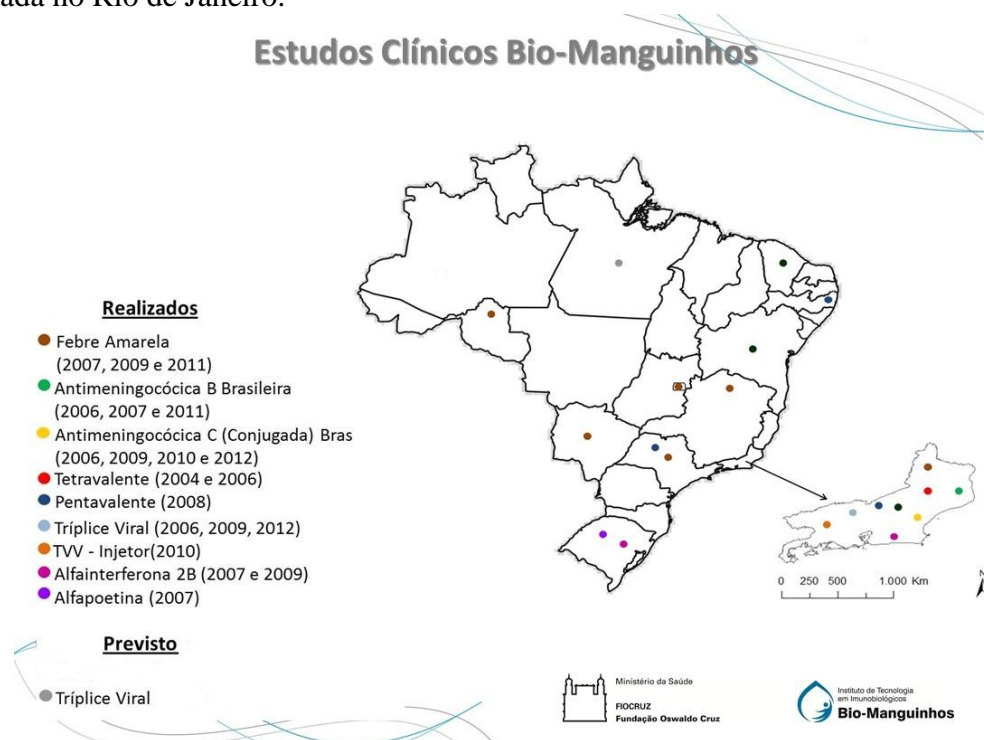


Belém entra no mapa de pesquisas clínicas de Bio-Manguinhos/Fiocruz

Vacina contra sarampo, caxumba e rubéola será avaliada na capital paraense

Belém, capital do Pará, está prestes a entrar no mapa de pesquisas clínicas do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz). Por sua infraestrutura e localização estratégica, a cidade receberá os estudos clínicos de fase III (em pacientes humanos) da vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola). Pesquisa Clínica é o termo que define os estudos acerca de um determinado medicamento ou vacina para avaliar seus efeitos, eficácia e segurança para uso em pacientes. Desde 2006, Bio-Manguinhos já desenvolveu a ação em nove estados, além do Distrito Federal, para avaliar tanto as vacinas quanto os biofármacos fabricados em sua planta industrial, localizada no Rio de Janeiro.

Estudos Clínicos Bio-Manguinhos



Após efetuar estudos clínicos em 10 unidades da federação, Bio-Manguinhos chega ao Pará

Agora, o mesmo ocorrerá em Belém. Nesse caso, a ação faz parte da etapa de conclusão de Transferência de Tecnologia (TT) da vacina, feito entre Bio-Manguinhos e a GlaxoSmithKline (GSK) - momento estratégico na promoção da saúde pública e garantia de segurança no fornecimento desse insumo ao Programa Nacional de Imunizações (PNI). A pesquisa conta com a participação do Instituto Evandro Chagas (IEC), da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma).

“Essa ação não seria possível sem a participação da sociedade paraense, através desses parceiros e da população com a qual faremos o estudo. Ressalto ainda que nossos laços não se encerram no estudo. Concluído o levantamento, estaremos aqui cotidianamente através

da vacina, que imunizará a população e promoverá a saúde pública dos brasileiros”, ressaltou o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto.

Coordenadora da Assessoria Clínica de Bio-Manguinhos, Maria de Lourdes Sousa Maia informa que os pacientes serão selecionados nos postos de saúde da capital e que já estão preparados quatro unidades de coleta, sendo três do Sesma e um da Uepa. O centro coordenador da atividade está instalado no IEC.

“O estudo será feito durante meses e envolve dezenas de profissionais, além de centenas de voluntários. Trata-se de um avanço na imunização de todos os brasileiros, que conta com a efetiva participação da população de Belém”, afirmou.

Sobre Bio-Manguinhos/Fiocruz

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é a mais destacada instituição de Ciência & Tecnologia em Saúde da América Latina. Além de estar presente em 10 estados, através de seus 12 mil colaboradores, possui escritório na África.

Bio-Manguinhos é uma das 16 unidades técnico-científicas da Fiocruz. Em 2013, respondeu por 47,48% das vacinas produzidas no Brasil e usadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) ao entregar cerca de 92.513.825 doses de vacinas. Foram entregues 11.061.459 frascos de biofármacos e 5.362.060 de reações de reativos. Desde 2001, com a pré-qualificação da vacina febre amarela pela Organização Mundial de Saúde (OMS), atua no mercado público internacional através do excedente de sua produção para o SUS e já forneceu a vacina para cerca de 70 países. Fruto de sua carteira de projetos e desenvolvimento tecnológico, o portfólio de Bio-Manguinhos é composto por: 10 vacinas, três biofármacos e 10 reativos para diagnóstico.

Informações para imprensa | Bio-Manguinhos/Fiocruz

Coordenadora

Renata Ribeiro: renata.ribeiro@bio.fiocruz.br | (21) 9927-6728

Jornalista:

Paulo Schueler: paulo.encarnacao@bio.fiocruz.br | (21) 3882 – 9537